

**Nesta Edição:**

Custo da cesta básica do Município de Divinópolis em outubro/2021.

Realização:

Núcleo de Estudos e Pesquisas Econômico-Sociais – NEPES | Centro Universitário Una Divinópolis

Pesquisadores:

Deziany da Silva Bento
Lucas Gomides Diniz
Renato César de Oliveira
Yuri Hilário de O. Soares

Professor Responsável:

Wagner Ferreira de Almeida

CUSTO DA CESTA BÁSICA EM DIVINÓPOLIS

O Boletim Econômico elaborado pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas Econômico Sociais (NEPES) do Centro Universitário UNA – Unidade Divinópolis, tem como objetivo fazer levantamentos e fornecer informações sobre o comportamento dos preços de uma cesta de produtos que impactam o orçamento do trabalhador. A pesquisa do custo da cesta básica é realizada conforme metodologia sugerida pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE).

A pesquisa constante desta edição foi realizada entre os dias 23 e 29 de outubro/2021 com o levantamento de preços praticados por 07 estabelecimentos com representatividade no ramo de produtos alimentícios no município de Divinópolis. Esta cesta, chamada Cesta Básica de Alimentos, seria suficiente para o sustento e bem-estar de um trabalhador em idade adulta, contendo quantidades balanceadas de todos os nutrientes necessários a manutenção da saúde.

PARECER

Em outubro, o custo médio da cesta básica de alimentos em Divinópolis foi de **R\$ 495,15** (quatrocentos e noventa e cinco reais e quinze centavos) ante R\$ 478,84 (quatrocentos e setenta e oito reais e oitenta e quatro centavos) em setembro. O que representa um aumento de 3,41% entre os meses supracitados.

Para o trabalhador remunerado pelo piso nacional este valor é equivalente a 45% do salário mínimo bruto, em setembro, o percentual foi de 43,5%. Ao comparar com o salário mínimo líquido, isto é, após o desconto referente à Previdência Social (7,5%), verifica-se que o trabalhador comprometeu em outubro, 48,66% do salário mínimo líquido vigente para comprar os alimentos básicos para uma pessoa adulta.

Tabela 1: Divinópolis, custo da cesta básica por produto e suas variações – Outubro/2021

Custo mensal e variações dos preços dos produtos da cesta básica de Divinópolis.					
Produto	Quantidades consumidas	Medida	Custo médio (R\$) SETEMBRO	Custo médio (R\$) OUTUBRO	Variação mensal %
Carne Bovina	6	Kg	R\$ 195,48	R\$ 200,75	2,70%
Leite integral	7,5	L	R\$ 27,90	R\$ 28,65	2,68%
Feijão	4,5	Kg	R\$ 27,04	R\$ 25,76	-4,75%
Arroz	3	Kg	R\$ 14,39	R\$ 13,94	-3,13%
Açúcar	3	Kg	R\$ 9,42	R\$ 9,83	4,37%
Farinha	1,5	Kg	R\$ 6,59	R\$ 7,94	20,41%
Batata Inglesa	6	Kg	R\$ 15,42	R\$ 21,62	40,19%
Tomate	9	Kg	R\$ 44,58	R\$ 61,87	38,78%
Pão Francês	6	Kg	R\$ 59,60	R\$ 58,89	-1,20%
Café	600	gr	R\$ 14,46	R\$ 15,70	8,60%
Banana prata	7,5	duz.	R\$ 45,93	R\$ 32,54	-29,15%
Óleo	750	gr	R\$ 7,28	R\$ 7,49	2,88%
Manteiga	750	gr	R\$ 10,75	R\$ 10,18	-5,30%
CUSTO TOTAL			R\$ 478,84	R\$ 495,15	3,41%

Para este levantamento não foram considerados preços promocionais para os produtos listados.

No caso da carne, que representa o maior peso (40,54%) na composição da cesta, foram pesquisados os preços dos cortes: chã de dentro e chã de fora. No mês de outubro foi observada uma alta de 2,7% em relação a setembro neste produto.

Entre os itens que demonstraram aumento estão a batata inglesa (40,19%). Esta alta se deve a chuva que causou dificuldades na colheita e reduziu a oferta, o que elevou o patamar de preços no varejo. O tomate (38,78%), que em função da maturação lenta do fruto reduziu a oferta e os preços subiram. A farinha (20,41%) e o café (8,6%). A alta no preço do café se explica, pois, a geada do final de julho e a estiagem prolongada comprometeram a oferta do grão, o que levou a alta do preço no varejo. Houve ainda influência da baixa oferta global de café e das elevadas cotações externas. (DIEESE, 2021)

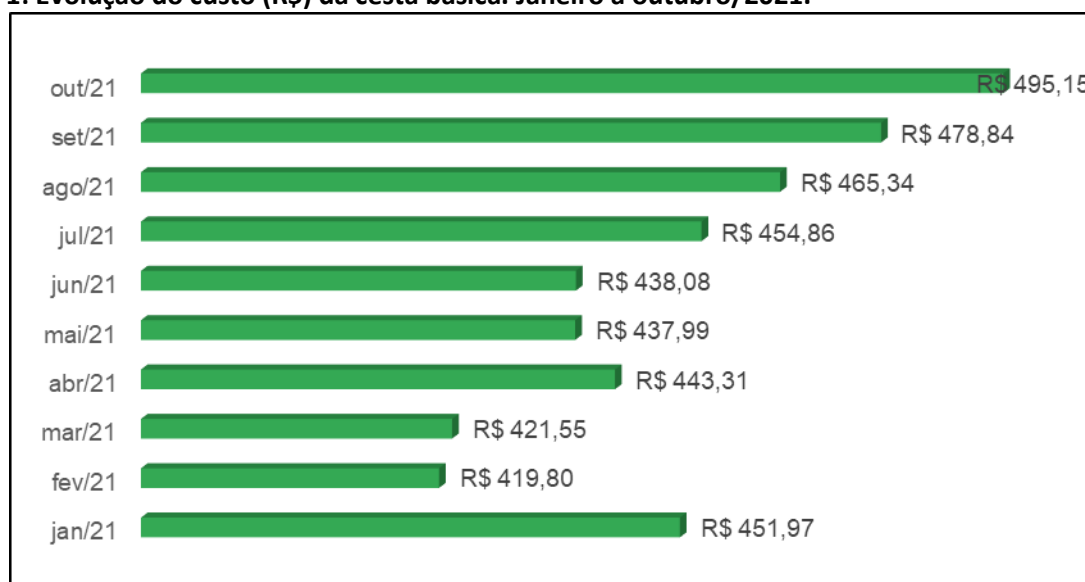
Enquanto isso, houve queda no preço da banana (29,15%) e da manteiga (5,30%). O feijão apresentou redução de 4,75%, apesar do período de entressafra, a queda da demanda, devido aos altos patamares de preços, influenciou a redução de valores no varejo. (DIEESE, 2021)

De acordo com o levantamento feito em Divinópolis no mês outubro/2021, estima-se que o Salário Mínimo necessário deveria ser equivalente a R\$ 3.713,62, valor que corresponde a 3,37 vezes o piso nacional vigente, de R\$ 1.100,00. O cálculo é feito levando em consideração uma família de quatro pessoas, composta por dois adultos e duas crianças, que por hipótese, consomem como um adulto (DIEESE, 2021). Pode-se inferir que este seria o orçamento total capaz de suprir também, as demais despesas com habitação, vestuário, transporte e outros.

Com base no valor médio da cesta básica em outubro/2021, o trabalhador divinopolitano remunerado pelo piso nacional precisou trabalhar 99 horas e 18 minutos, mais que em setembro, quando foi de 95 horas e 46 minutos.

O Gráfico 1 apresenta a evolução do valor da cesta básica em Divinópolis de janeiro/2021 até o mês de outubro/2021. Neste período, de janeiro a outubro de 2021, o valor da cesta básica teve alta de 9,55%.

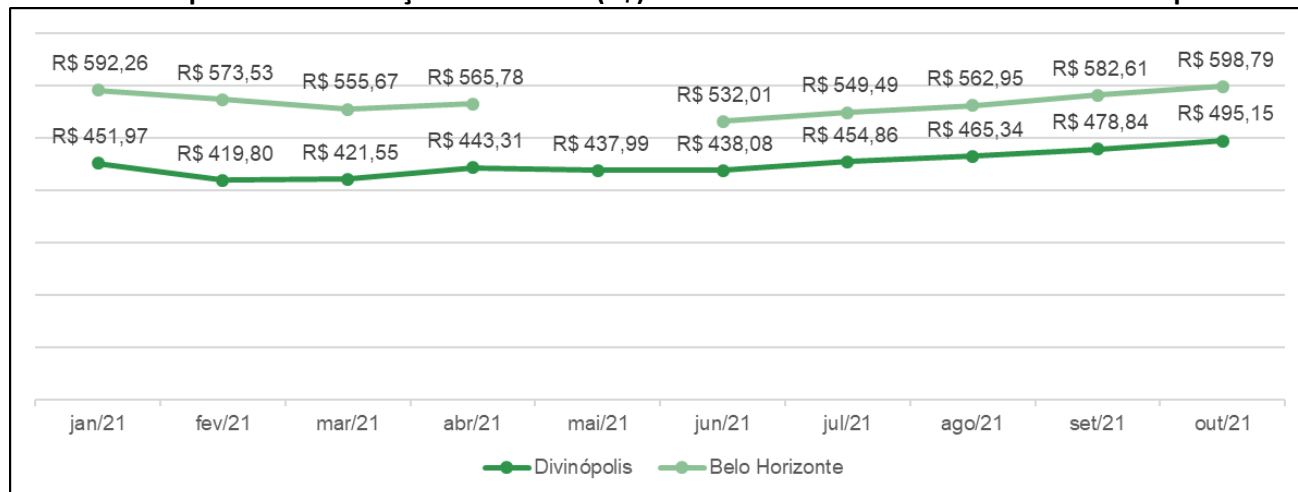
Gráfico 1: Evolução do custo (R\$) da cesta básica. Janeiro a outubro/2021.



O Gráfico 2 traz a comparação dos valores da cesta básica da capital Belo Horizonte, divulgada pelo Dieese, com os valores observados em Divinópolis. Em outubro/2021 uma variação de 20,9% no custo da

cesta entre as duas cidades e um impacto maior no orçamento do trabalhador residente na capital mineira.

Gráfico 2: Comparativo da evolução dos valores (R\$) da cesta básica em Belo Horizonte e Divinópolis.



*O intervalo no gráfico referente ao custo da cesta básica em Belo Horizonte no mês de maio/2021 deve-se ao fato de que no referido período não houve a divulgação pelo DIEESE. Fonte: DIEESE (2021)

Justificando esta alta observada nos preços, destaca-se que no dia 26/10/2021 o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou a prévia da inflação oficial do País, o IPCA-15. De acordo com o levantamento o índice ficou em 1,20% em outubro. A taxa acelerou em relação a setembro, quando marcou 1,14%. No ano, o IPCA-15 (prévia da inflação) acumula alta de 8,30%. E, em 12 meses, passou de 10,05% em setembro para 10,34% em outubro. (IBGE, 2021)